



Estágio em docência: o relato de experiência como recurso necessário na avaliação da aprendizagem

Natalia Lopes Braga¹ - nataliabraga1@hotmail.com

Natália Parente Pinheiro² - nataliaparentep@gmail.com

Larissa de Brito Feitosa³ - larissabf@hotmail.com

RESUMO

Este artigo objetivou descrever e refletir sobre a experiência de estágio em docência na disciplina de Psicologia Social. Como método, fez-se uma descrição, trazendo a discussão de limitações e potencialidades do estágio. Percebeu-se que a troca de experiências entre alunos, professor e estagiárias proporcionou o crescimento e o aprendizado de todos os envolvidos. Conclui-se que a experiência da docência oferece capacitação necessária para a formação holística do futuro profissional.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio em docência. Psicologia social. Formação acadêmica.

ABSTRACT

This paper aims to describe and reflect about the experience of the Teaching Assistantship in the discipline of Social Psychology. There was a description, bringing the discussion of limitations and potential brought by the experience. The exchange of experiences made possible and provided the growth and learning of all involved, the students, teachers and trainees. It is concluded that

1 Psicóloga. Especialista em Psicologia Social e Comunitária. Mestre e Doutoranda em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

2 Psicóloga. Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

3 Professora da Universidade de Fortaleza. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Teaching Assistantship experience offers the necessary training to holistic training of future professionals.

KEYWORDS

Teaching Assistantship. Social Psychology. Academic growth.

1 Relato de experiência

O estágio é o momento em que o aluno busca capacitar-se, sob a supervisão de um profissional, para realizar as atividades que em breve lhe serão exigidas no mercado de trabalho. A partir desta experiência, o aluno pode ter contato com a realidade que o cerca e, munido de seus conhecimentos teóricos, promover uma prática mais condizente com a realidade social e com a necessidade das pessoas atendidas, sempre ciente de seu compromisso ético, social e político.

Desse modo, pode-se afirmar que o estágio em docência é uma importante etapa do processo de formação, pois se fundamenta tanto em um plano teórico quanto prático, de modo dialético, uma vez que exige do pós-graduando um movimento de leitura constante, discussão e busca pelo aprofundamento das temáticas trabalhadas em sala de aula, bem como o exercício de ministrar aulas e favorecer o processo ensino-aprendizagem.

Em concordância, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabelece que o estágio de docência é “parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação”.

Percebe-se que a expansão dos cursos de mestrado e de doutorado no Brasil possibilita a formação de professores mais capacitados para atender a demanda do ensino superior do país, bem como para elevar a qualidade do ensino oferecido pelas Universidades e ampliar o desenvolvimento de pesquisas científicas (CHAMLIAN, 2003).

Verhine e Dantas (2007) destacam três principais desafios que o pós-graduando tem no desenvolvimento de sua experiência de estágio em docência: a aprendizagem dos alunos, sua própria aprendizagem em relação ao exercício da docência e a aproximação prática da sala de aula com o desenvolvimento de pesquisas que aproximam o estudante da realidade social, em diversos contextos.

Entendemos que o processo de troca de experiências é importante para a construção do conhecimento e formação profissional dos sujeitos, além da necessidade de se compartilhar o aprendizado, as dificuldades e os conhecimentos colhidos durante o estágio em docência. Diante disso, este trabalho teve como objetivo descrever e refletir sobre a experiência de estágio realizada por duas mestrandas do curso de Pós-Graduação em Psicologia na disciplina de Psicologia Social I, do curso de graduação em Psicologia.

A disciplina de Psicologia Social I é oferecida no 3º semestre do curso de Psicologia da Universidade e exige 60 horas/aula. Esta disciplina tem como finalidade: estudar a história da Psicologia Social e seus desdobramentos epistemológicos, o fenômeno social nas várias abordagens psicológicas da contemporaneidade, a emergência do sujeito em sua dimensão dialética, suas implicações para a Psicologia Social, além de fomentar uma consciência crítica e reflexiva diante de questões sociais vigentes.

Segundo Freschi (2008), é necessário diversificar as metodologias utilizadas em sala de aula, de modo que o aluno possa reconstruir, da melhor forma, significativamente o conteúdo estudado. Durante a experiência do estágio em sala de aula, foram disponibilizados diversos recursos para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, como a veiculação de filmes e documentários, pesquisas de campo, apresentação de seminários, rodas de conversa, construção de mapas afetivos, estudos de casos, dentre outros (Figura 1). A presença do estagiário enquanto estudante em aulas que se utilizam de metodologias variadas é um momento propício para a avaliação da eficiência de tais metodologias. Dessa forma, o futuro professor se torna apto a eleger o melhor tipo de metodologia para cada situação e a tornar sua prática profissional cada vez mais competente.



Figura 1: Folders construídos pelos alunos como ilustração de metodologia diferenciada.

Mesmo diante da segurança da importância do momento do estágio, algumas questões tornaram-se desafiadoras e impulsionaram o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento por parte das estagiárias. Primeiramente, a necessidade de organização do tempo com o mestrado, que exige atividades como: participar dos laboratórios de pesquisa, cursar disciplinas (obrigatórias e eletivas) e ainda desenvolver uma dissertação.

Outra dificuldade que se pode destacar é relacionada à habilidade de falar em público, eminentemente ministrando aulas, o que exige, além de desinibição e didática, uma boa oratória e capacidade de articulação entre teoria e prática.

Na situação em questão, a estratégia utilizada para a superação dessa dificuldade foi desenvolver um bom plano de aula, treinar e revisar a matéria, ter conhecimento e leitura do conteúdo/temática, buscar informações sobre a atualidade e dicas/trocas com outros estagiários, bem como com professores, além de utilizar metodologias criativas e participativas que confirmam sentido e impulsionem a participação dos alunos (Figura 2).



Figura 2: Roda de conversa com exposição na Universidade como disparadora.

Diante do exposto, é possível afirmar que o estágio em docência é uma importante etapa do processo de formação do aluno de pós-graduação, pois contribui para o aprendizado prático do exercício e da experiência de ser professor. Este processo impulsiona a capacitação de discentes em futuros docentes.

A vivência dos momentos em sala de aula proporcionada pelo estágio possibilitou adquirir conhecimentos teóricos mais aprofundados da teoria da Psicologia Social, do contexto histórico de seu surgimento e do seu desenvolvimento até a contemporaneidade, bem como da aplicabilidade de seus conteúdos. Para Ribeiro (2012), dentre as principais contribuições do estágio em docência pode-se destacar o aprendizado da importância do planejamento e de aspectos relacionados aos alunos, além da importância de atentar-se para a necessidade e interesse dos mesmos.

Pode-se concluir que a troca de experiências realizada no estágio em docência, que inclui o entrelaçamento das vivências do professor, aluno e estagiário, possibilita o crescimento e o aprendizado de todos aqueles envolvidos neste processo, pois a presença de um estudante junto com o professor pode proporcionar uma série de questionamentos e reposicionamentos de ambos, promovendo uma formação constante e renovação dos conhecimentos teórico-práticos (Figura 3). Por fim, ressalta-se que o “processo de ensino-aprendizagem, a despeito do nível de formação em que ocorre e longe do que o senso comum imagina, exige por parte do docente a aquisição de um conjunto de competências específicas, que vão muito além do domínio de um saber historicamente acumulado” (ARROIO; RODRIGUES FILHO; SILVA, 2006, p. 1388).

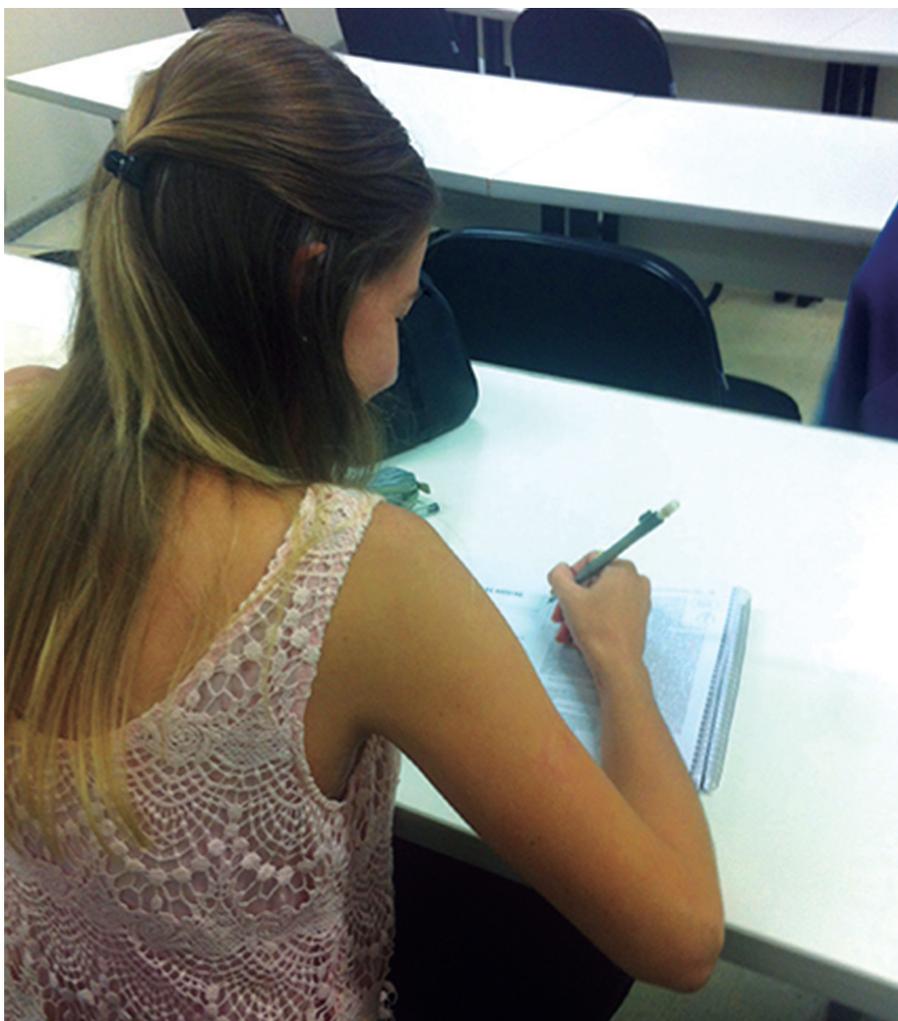


Figura 3: Estudo e planejamento de atividades.

2 Referências

ARROIO, A.; RODRIGUES FILHO, U. P.; SILVA, A. B. F. A formação dos pós-graduando em Química para a docência em nível superior. **Química Nova**, v. 29, n. 6, p. 1387-1392, 2006.

CHAMLIAN, H. C. Docência na universidade: professores inovadores na USP. **Cadernos de pesquisa**, n. 118, p. 41-64, 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portaria n.º 052, de 26 de setembro de 2002. Dispõe sobre a aprovação do regulamento para o Programa de Demanda Social. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2002. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/legislacao/Portaria_CAPES_052_2002>. Acesso em: 16 de agosto de 2015.

FRESCHI, M. As percepções docentes sobre a dimensão metodológica no processo ensino-aprendizagem. **Práxis Educativa**, v. 1, n. 2, p.149-157, 2008.

RIBEIRO, G. M. **Estágio de docência na graduação: Possibilidades e limites na formação de professores universitários**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, 2012.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V. Estágio de docência: conciliando o desenvolvimento da tese com a prática em sala de aula. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, n. 8, p. 171-191, 2007.